

# Relatório Mensal

2013

# Maio

---

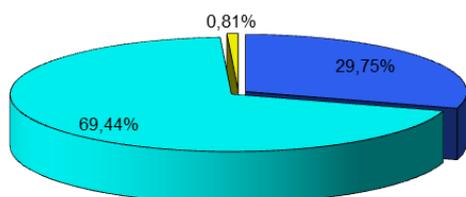
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio  
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE  
INVESTIMENTOS

# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

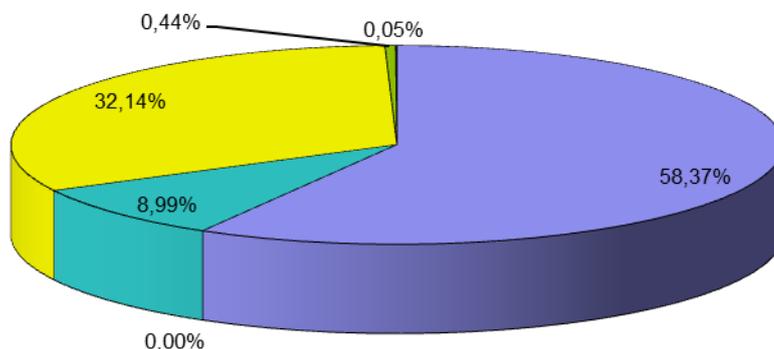
### TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.054.016.062,64
FUNPREVI	R\$ 2.460.559.765,28
FASS	R\$ 28.836.082,81



### FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.436.140.219,92
NTN-B	R\$ -
Operações Compromissadas	R\$ 221.222.805,59
Fundos de Investimentos	R\$ 790.927.764,43
Ações	R\$ 10.948.782,44
Letras Hipotecárias	R\$ 1.320.192,90
<b>Recebíveis de Royalties de Petróleo</b>	
Valor presente	R\$ 3.363.192.753,76

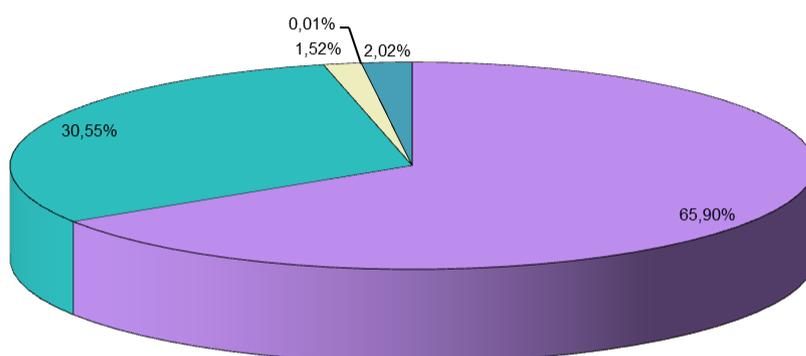
# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários e Imobiliários

### PREVI-RIO

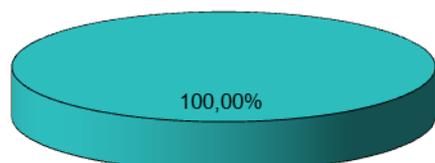
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 694.635.765,39
Operações compromissadas	R\$ 322.010.557,93
Imóveis	R\$ 15.983.816,55
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 81.812,81
Fundos de Investimentos	R\$ 21.304.109,96

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 694.533.091,76), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 102.673,63). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas	■ Imóveis
■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	■ Fundos de Investimentos	

### FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 28.834.983,31
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 1.099,50

■ Operações compromissadas
----------------------------

# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

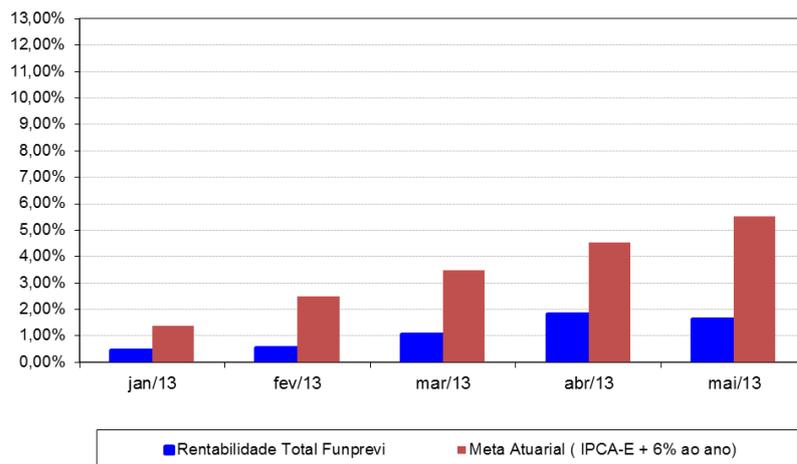
## FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mai/13	Acum. Ano	mai/13	Acum. 2013
Títulos Públicos <sup>(3)</sup>	0,36%	2,95%	37,88%	53,31%
Letras Hipotecárias	0,65%	5,55%	68,40%	100,43%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,60%	2,89%	63,00%	52,19%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI <sup>(4)</sup>	0,36%	2,24%	37,83%	40,54%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos <sup>(6)</sup>	-0,89%	0,34%	-93,55%	6,14%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI <sup>(8)</sup>	-0,88%	0,55%	-92,79%	9,96%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa LP <sup>(9)</sup>	-1,93%	-1,10%	-204,03%	-19,83%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP <sup>(7)</sup>	-1,05%	0,16%	-111,19%	2,82%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF <sup>(5)</sup>	0,36%	2,32%	37,86%	41,91%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	-0,18%	1,64%	-18,85%	29,60%
Meta Atuarial	0,95%	5,53%		

### OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) No cálculo da rentabilidade mensal dos títulos públicos utilizamos o P.U. do mercado secundário.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 06/03/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 6) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 7) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.
- 8) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ocorreu em 26/10/2012.
- 9) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo ocorreu em 03/10/2012.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial  
NTN-B - Mercado



# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

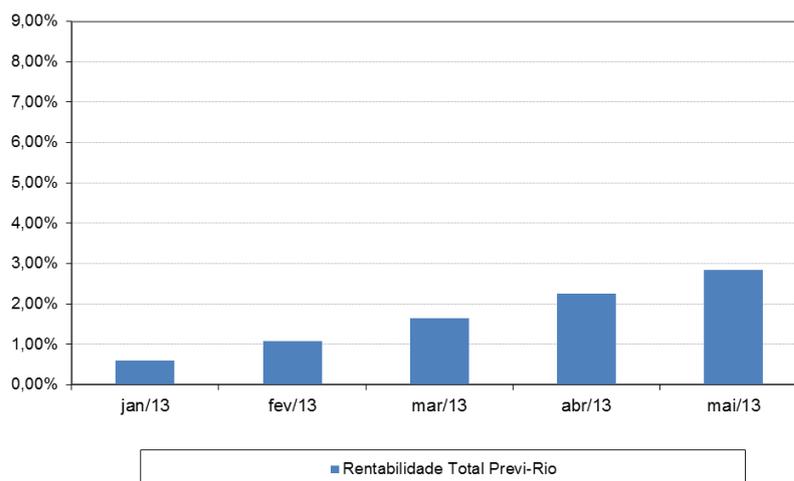
## PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	mai/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,60%	2,89%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,18%	0,78%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI <sup>(3)</sup>	0,36%	2,24%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF <sup>(4)</sup>	0,36%	2,32%
<b>Rentabilidade Total Previ-Rio</b>	<b>0,58%</b>	<b>2,85%</b>
<b>Meta</b>	<b>0,95%</b>	<b>5,53%</b>

### OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 12/06/2012.
- 4) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

Rentabilidade Acumulada - Previ-Rio

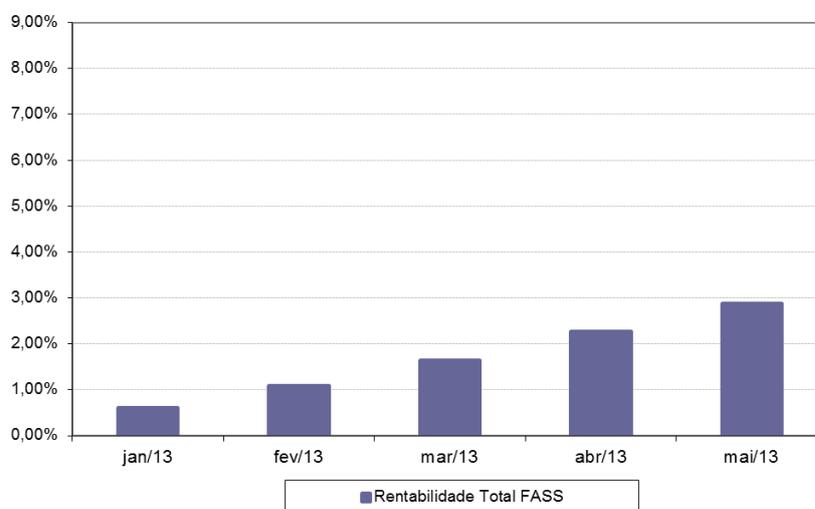


# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

## FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	mai/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,60%	2,89%
Caixa FIPCRJ RF	0,59%	2,81%
<b>Rentabilidade Total FASS</b>	<b>0,60%</b>	<b>2,89%</b>
<b>Meta</b>	<b>0,95%</b>	<b>5,53%</b>

Rentabilidade Acumulada - FASS



## Cenário Externo

A continuidade de decepções com os dados de atividade global marcaram o mês de maio. O grande destaque foram as discussões sobre a possibilidade de que o Banco Central dos Estados Unidos, no curto prazo, venha a iniciar o processo de retirada dos estímulos monetários inseridos na economia ao longo dos últimos anos. Desta forma, as taxas de juros futuros globais registraram forte viés de alta, e o dólar valorizou-se diante da perspectiva de menor oferta da divisa.

O PMI global (indicador cujo índice acima/abaixo de 50 indica expansão/contração da atividade), calculado com base na economia de países que representam cerca de 70% da economia mundial, atingiu o menor valor em seis meses, voltando a se situar no terreno contracionista (49,4) pelo segundo mês consecutivo.

Os dados econômicos mostraram-se negativos não somente nos Estados Unidos, mas também na Europa e nas economias emergentes. No primeiro trimestre de 2013, a Zona do Euro completou o sexto trimestre consecutivo em contração (-0,2% anualizado), e o PMI composto da região manteve-se em terreno contracionista (48,3), onde se encontra desde julho/11. Na China, o PMI voltou a cair abaixo de 50 (49,2), suscitando dúvidas quanto ao desempenho chinês no 2º trimestre.

## Cenário Interno

No Brasil, em meio à decepção negativa com o PIB do 1º trimestre, o Banco Central decidiu fortalecer o combate à inflação e acelerou o ritmo de alta da taxa Selic.

O PIB do 1º trimestre de 2013 não acelerou em relação ao trimestre anterior, mantendo-se em +0,6%, com perda de força do consumo e recuperação, aparentemente temporária, dos investimentos. Apesar do baixo dinamismo da economia, o BACEN intensificou o ritmo de aperto monetário, de forma a controlar as expectativas de inflação e combater a deterioração do cenário inflacionário.

O consumo das famílias registrou importante desaceleração, em função do menor crescimento da renda real (reflexo da elevada inflação do início do ano), ao passo que os Investimentos registraram forte recuperação, ainda que essa recuperação tenha se dado em função de fatores temporários, o que acabou sustentando o crescimento da demanda doméstica. Tendo em vista o menor crescimento global, da moderação do consumo e da não sustentação dos investimentos, o PIB doméstico não deve acelerar ao longo do 2º trimestre de 2013.

O IPCA de abril acelerou em relação ao último IPCA-15 (0,51%) para 0,55%. Por sua vez, em doze meses, a inflação cedeu de 6,59% para 6,49%, permanecendo nos arredores da banda superior da meta. No período, as surpresas ficaram concentradas nos grupos Alimentação e Bebidas e Saúde e cuidados pessoais.

A Bolsa de Valores de São Paulo teve, em maio, seu pior desempenho no ano. O principal índice do mercado acionário doméstico recuou 4,3%, encerrando o mês aos 53.506 pontos. No ano, o desempenho é de -12,2% e, em doze meses, de -1,8%.

Em maio, houve forte desvalorização da taxa de câmbio doméstica, após quatro meses registrando pequenos movimentos ao redor dos R\$2,00. O dólar encerrou o mês cotado a R\$2,13, alta de 6,5% ante o real. No ano, o dólar acumula alta de 4,4% ante a moeda brasileira. Em doze meses, a valorização do dólar é de 5,4%. A moeda norte-americana passou a registrar maior valorização a partir das discussões a respeito da possibilidade de que, no curto prazo, o Banco Central dos Estados Unidos interrompa seu programa de compra de ativos. Desta forma, o que se viu foi uma forte valorização a nível global do dólar, que registrou ganhos ante diversas moedas no mês de maio, em especial sobre as moedas commoditizadas, como o real brasileiro. Tal dinâmica é explicada pela perspectiva de menor oferta de dólares, o que gera um aumento do preço do ativo.

Com relação aos juros, ao contrário do mês passado, quando houve importante fechamento na parte longa da curva, mas os contratos curtos sustentaram-se próximos do fechamento do mês anterior, em maio toda a estrutura a termo registrou forte abertura nas taxas dos contratos mais negociados. Vetores domésticos e externos foram determinantes para o movimento. A abertura dos contratos de juros futuros mais curtos se deu em função do endurecimento do discurso do Banco Central no combate à inflação ao longo do mês e, posteriormente e em maior intensidade, em função da decisão da autoridade monetária de acelerar o ritmo de elevações da taxa de juros Selic. Antes da decisão do Copom, o presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, destacou em dois discursos que faria o que fosse necessário para sustentar a trajetória declinante da inflação em doze meses, citando termos chave do código próprio dos BC's como "vigilância" e "tempestividade", em substituição ao até então onipresente "cautela".

Dessa forma, a curva de juros passou a trabalhar com a possibilidade da aceleração do ritmo de altas, hipótese que foi em parte reduzida com a divulgação, na data da reunião do Copom, de um PIB mais fraco que o projetado pelos analistas. Já os contratos de juros mais longos também foram impactados por vetores externos.

Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2014 encerrou o último dia do mês de maio com taxa de 8,44% (ante 7,90% do mês anterior); o vencimento janeiro/2015 projetava 8,92% (ante 8,24%) e o vencimento janeiro/2017 encerrou com taxa de 9,73% (ante 8,82% no último dia do mês passado).

## Carteira Funprevi

Os ativos que compõem a carteira do FUNPREVI apresentaram, assim como a grande maioria dos ativos de renda fixa, baixas rentabilidades no mês de maio, alguns com rentabilidades negativas, em função dos acontecimentos acima narrados, mormente o anúncio, por parte do Banco Central Americano, da possibilidade de retirada de estímulos monetários. Os movimentos das curvas de juros futuros, em função desses acontecimentos, influenciaram negativamente os fundos de prazos mais longos da carteira do FUNPREVI (IDKA-2, IRF-M, ambos do Banco do Brasil, e IMA-B 5 e IMA GERAL, ambos da CEF). Os fundos de prazo mais curtos (IRF-M 1), apresentaram rentabilidades, em relação à meta atuarial, de 37,83% (BB) e 37,86% (CEF). Em 15/maio ocorreu o vencimento da carteira de NTN-B's, que apresentou rentabilidade de 37,88% em relação à meta.

Desta forma, a carteira, em maio, registrou um desempenho aquém da meta (-18,85%), tomando a precificação pelo mercado, e a rentabilidade acumulada no ano 2013 em relação à meta atuarial alcançou 29,60%.